

***Corpora* de aprendizes: uma ferramenta para o ensino de língua inglesa e formação do futuro professor**

Cristina Arcuri Eluf Kindermann (USP)

RESUMO: Este artigo visa apresentar algumas considerações sobre o uso da Linguística de *Corpus* como abordagem para o ensino de Língua Inglesa. Apresentaremos, também, a relevância do uso de *corpora* de aprendizes em ensino de língua estrangeira por meio de uma revisão teórica. Objetivamos, por meio da compilação de um *corpus* de aprendizes, investigar a linguagem de não nativos - alunos universitários aprendizes de Língua Inglesa - LI. No presente trabalho objetivamos, ainda, apresentar alguns resultados de um estudo piloto direcionado por um *corpus* de aprendizes composto por 60 redações em sala de aula.

Palavras-chave: Linguística de *Corpus*; *corpus* de aprendizes; ensino de Língua Inglesa

INTRODUÇÃO

A Linguística de *Corpus* é uma abordagem que privilegia a observação de grande quantidade de dados autênticos coletados a partir de *corpora* eletrônicos com o objetivo de realizar pesquisas com ferramentas computacionais. Ocupa-se da coleta e exploração de *corpora*, ou seja, a partir de textos coletados criteriosamente são extraídos dados linguísticos fornecendo evidências empíricas para o estudo de diversos fenômenos linguísticos.

Segundo Laviosa:

“A Linguística de *Corpus* dos anos 80 e 90 pode ser definida como um ramo da linguística geral que envolve a análise de grandes *corpora* de textos corridos, legíveis por computador, utilizando uma gama de programas computacionais elaborados especificamente para análise textual.”

(LAVIOSA, 2002, p.6).

No campo da Linguística de *Corpus* existem várias pesquisas que contribuem para domínios como a lexicografia, tradução, descrição da linguagem, Linguística Computacional e o ensino de línguas, em particular o ensino de línguas estrangeiras - em especial ELT *English Language Teaching* - associadas às novas tecnologias e metodologias que têm sido amplamente discutidas nas últimas décadas. Assim, por meio da Linguística de *Corpus*, estabelecem-se novos paradigmas como formas de investigação linguística, de análise de texto e de ensino de línguas sob diferentes perspectivas.

Nesta pesquisa, utilizamos a Linguística de *Corpus* “como uma nova perspectiva pedagógica para aquisição de língua estrangeira” (Granger 2002:214). Segundo a autora, ao utilizarmos os princípios, ferramentas e métodos da Linguística de *Corpus*, podemos obter descrições da linguagem de aprendizes não-nativos que podem ser aplicadas em uma série de pesquisas sobre o processo de aquisição da língua estrangeira.

Granger acrescenta ainda que, para se compilar um *corpus*, devemos estabelecer e definir critérios quanto aos aprendizes e à tarefa a ser executada, ou seja, a redação.

A utilidade de um *corpus* de aprendizes está diretamente relacionada ao cuidado na definição dos critérios e das variáveis, tais como: o contexto do aprendiz, seu nível de aquisição da língua, o tempo utilizado para realizar a tarefa, o auxílio - ou ausência de auxílio - de ferramentas (dicionários, gramáticas etc.) na execução da tarefa no momento de produção textual, entre outros.

Para Berber Sardinha (2001:23), o *corpus* de aprendizes é um recurso poderoso para a investigação da linguagem de não-nativos e a pesquisa em Linguística de *Corpus* representa uma área de impacto considerável no ensino de línguas. Além disso, o autor ressalta aplicações tais como: a preparação de materiais didáticos, descrição da interlíngua e análise dos indicadores de desvios de padrão da língua. Entende ainda que, por meio da Linguística de *Corpus*, os conceitos de padrão de referência e desvios passam a adquirir um caráter descritivo, visando entender melhor a interlíngua, assim como adquirem um caráter diagnóstico que objetiva nortear ações voltadas para o ensino. Berber Sardinha (2001: 229) acrescenta ainda que tais pesquisas reconhecem a inevitabilidade de erros no processo de aquisição e propõem descrever tais desvios de modo mais neutro e substanciado, tendo como base coletâneas da produção de aprendizes. Isso não significa que não haja espaço na Linguística de *Corpus* para a investigação de erros de alunos, pois, para o autor, o que muda é o foco, o método e o próprio entendimento da natureza do “erro”. Berber Sardinha aponta para o fato de que “o *corpus* de aprendiz redefine o conceito original de *corpus*, que previa (na prática e não na teoria) que a linguagem permitida no *corpus* tinha de ser da variedade nativa.” (SARDINHA, 2001, 229)

Dessa forma, os *corpora* de aprendizes permitem responder a várias questões, dentre as quais destacamos algumas para a fundamentação de nossa pesquisa:

“Quais características linguísticas da língua alvo são empregadas mais frequentemente (“sobreuso”) ou menos frequentemente (“subuso”) em comparação a falantes nativos?”

Qual a extensão da influência da língua nativa (i.e. transferência) na produção dos aprendizes?

Quais as áreas nas quais os aprendizes de um dado país parecem necessitar mais ajuda para desenvolver sua produção da língua alvo?"

Granger (2002:7) afirma que durante os últimos vinte anos, estudos baseados em *corpus* têm fornecido descrições mais precisas de diferentes registros (conversa, discurso formal, linguagem jornalística, discurso acadêmico etc.), além de diferentes dialetos. Segundo a autora uma das principais razões de as produções de aprendizes ainda serem raramente utilizadas na aquisição de segunda língua, deve-se ao fato de que a análise baseada em *corpus* de aprendizes exige muito esforço e tempo inestimável por parte do pesquisador para a própria compilação do *corpus*. Portanto, ao se construir um *corpus* de aprendizes, é necessário que se estabeleça um plano específico devido às variações decorrentes dos processos de ensino de língua estrangeira, dentre eles: o aprendiz, a tarefa textual a ser desenvolvida e coletada, julgamentos metalinguísticos e a compreensão e produção de linguagem.

A autora acrescenta ainda que o propósito da compilação de um *corpus* de aprendizes deve ser distinto para a aquisição de segunda língua ou de língua estrangeira, além do que, deve considerar a padronização e documentação desse *corpus*. No caso de ser morfossintaticamente anotado, o *corpus* de aprendizes poderá propiciar a busca de algum tipo de categoria gramatical ou de uma determinada estrutura sintática. Embora não tenhamos desenvolvido ainda um tipo de anotação específico, uma vez que o *corpus* está em processo de construção, objetivamos identificar nos exemplos listados na análise piloto, alguns desvios nas estruturas verbais da língua inglesa quanto ao *past simple*, *past perfect* e formas progressivas.

É exatamente a documentação do *corpus* que direcionará as possíveis análises. Quanto à tipologia dos *corpora* de aprendizes, (Granger 2002:12), quatro fatores essenciais devem ser considerados:

1. são normalmente monolíngues;
2. apresentam linguagem não especializada;
3. tendem a ser sincrônicos, uma vez que *corpora* longitudinais são difíceis de ser compilados;
4. podem ser de língua oral ou escrita.

Granger aponta ainda para dois focos metodológicos possíveis nas análises de *corpora* de aprendizes: análise contrastiva da interlíngua e análise de erros (*computer-aided error analysis*). O primeiro método envolve uma análise contrastiva a partir de comparações qualitativas ou quantitativas entre um *corpus* de nativos e um de não-nativos. O segundo método de análise proposto - que efetivamente seguimos em nossa pesquisa - concentra-se em uma análise de erros na interlíngua e utiliza o computador para etiquetar,

armazenar e analisá-los. Nesse sentido, selecionam-se um ou mais itens lingüísticos passíveis de erro (*error-prone linguistic term*) no *corpus* e verifica-se o uso ou uso inadequado daquele item selecionado com o auxílio de uma ferramenta específica. Para a autora, a vantagem dessa abordagem é a rapidez e a maior desvantagem está no fato de a análise se limitar aos itens que o pesquisador considera problemáticos.

Desenvolver a etiquetagem de todos os erros de uma determinada categoria é uma tarefa extremamente trabalhosa e exige muito tempo por parte do pesquisador, porém tais análises em *corpus* anotado viabilizam inúmeras e futuras pesquisas, inclusive por outros pesquisadores da área.

Nesse direcionamento, Kneefe et al (2007:2) têm privilegiado pesquisas apoiadas na Linguística de *Corpus* e não aquelas com *corpora* de aprendizes, abrindo assim uma enorme área de investigação a ser desenvolvida: a da produção de materiais didáticos, objetivo final da nossa investigação. Para os autores o uso de *corpora* tem fornecido evidências para novas intuições sobre a língua e, frequentemente, apontam para questões relacionadas ao ensino de línguas estrangeiras. Além disso, sabe-se que atualmente as principais gramáticas de língua inglesa, além dos dicionários, já são baseadas em *corpus*.

Portanto, de acordo com os autores, a Linguística de *Corpus* representa um marco em termos de técnicas e métodos científicos e que, provavelmente, poderão interferir nas concepções futuras sobre educação, contexto, cultura e mediações entre teorias e técnicas. Ressalta-se, ainda, que vários estudos têm demonstrado que aquilo que efetivamente ensinamos por meio de materiais didáticos ainda é, constantemente, baseado em nossas intuições sobre o uso da língua, muito mais do que baseado em evidência de uso. É nesse sentido que pretendemos incorporar a Linguística de *Corpus* na preparação de futuros professores de Língua Inglesa, que hoje são alunos universitários participantes da compilação de nosso *corpus* de aprendizes. Ademais, compartilhamos da ideia de que essa nova abordagem deva ser inserida nas aulas de Língua Inglesa para garantir a atualização na formação dos novos profissionais do ensino.

Ao discutir a validade pedagógica de um *corpus* de aprendizes, Meunier (2000:123) considera que há uma interface entre pesquisas com *corpus* de aprendizes e a descrição da gramática da língua. Para a autora, a influência de pesquisas com *corpus* de aprendizes no ensino de línguas possibilita três domínios de aplicação:

1. design de currículo;
2. ferramentas;
3. ensino de gramática.

Ainda segundo a autora, vários estudos empíricos desenvolvidos em sala de aula objetivam integrar novos paradigmas e metodologias no ensino de línguas. Meunier ressalta que, embora ainda seja considerado questionável o uso de dados baseados em erros de aprendizes para a produção de material didático, este tipo de investigação apresenta uma série de vantagens tais como: o desenvolvimento de atividades DDL (*data driven learning*), a autonomia adquirida pelos alunos em atividades desenvolvidas com *corpus* e a integração entre professores pesquisadores e alunos nas investigações baseadas em *corpus*. Para nossa pesquisa, tais pressupostos direcionaram a aplicação de exercícios

desenvolvidos a partir de linhas de concordância geradas com uma ferramenta computacional.

Para Sinclair (2003: xv) as evidências e investigações baseadas em análises de *corpus* revelam questões importantes sobre o uso e a estrutura da língua e que, até hoje, poucos materiais baseados em *corpus* são desenvolvidos.

Outro aspecto importante a ser considerado é a crescente interação e as trocas de informação, entre falantes nativos e não-nativos de diferentes comunidades linguísticas, cuja troca relaciona-se ao ensino de línguas no atual processo de globalização e de internacionalização das culturas. Nesse direcionamento, configuram-se os fundamentos que caracterizam e direcionam nossa pesquisa com *corpus* de aprendizes para o ensino de Língua Inglesa na sociedade contemporânea das novas tecnologias de informação e de comunicação.

Em recente pesquisa com o projeto VOICE (*The Vienna Oxford International Corpus of English*), Seidlhofer (Seidlhofer apud Keefe ET al 2007, p.28) define a língua inglesa como “língua franca” e abre novas possibilidades de análise de erros quanto ao aprendiz de língua inglesa em âmbito globalizado. A autora aponta uma nova aplicação para o *corpus* de aprendizes que se define como uma ferramenta sofisticada para análise da linguagem de aprendizes além disso, contribui de maneira fundamental para melhor compreensão desta “língua franca”. Tal definição se refere a um novo sistema linguístico de aquisição de segunda língua, no caso a língua inglesa, e que representa a forma de comunicação de falantes de diferentes comunidades. Dessa forma, investigações baseadas em *corpus* de aprendizes sobre a língua franca poderão preencher uma lacuna nos estudos empíricos sobre o desenvolvimento de uma linguagem mais versátil - que não seja nativa - e que possa contribuir para crescentes discussões sobre metalinguística da língua inglesa como língua global.

Nessa perspectiva, discussões sobre critérios de desvios e erros de aprendizes adquirem nova dimensão e tais investigações serão, provavelmente, objeto de pesquisas emergentes na área.

Em algumas pesquisas já desenvolvidas no projeto VOICE, a autora exemplifica o caso da terminação *-s* da terceira pessoa do singular do presente simples na Língua Inglesa. Para ela, a omissão de tal terminação - erro tradicionalmente considerado “grave” - passa a ser tratada como não problemática, uma vez que é traço linguístico da maioria dos falantes não-nativos e não se configura como obstáculo para a comunicação efetiva.

Partindo desse pressuposto, e considerando a diversidade conceitual em torno da língua franca, acreditamos que se abre uma nova possibilidade de aplicação da nossa pesquisa.

À luz de Keefe et al (2007:115), devemos observar as implicações das diferentes escolhas gramaticais feitas por aprendizes, uma vez que tais escolhas oferecem tanto ao pesquisador, como ao aprendiz, uma oportunidade de observação do aprendizado. Essas implicações, quando analisadas em *corpus*, contribuem para o desenvolvimento de um novo hábito: a validação dessas escolhas a partir das evidências e análises no *corpus*.

Consequentemente, inicia-se um processo de observação da língua mais consciente e autônomo, possibilitando ao aprendiz maior probabilidade de escolhas linguísticas.

Segundo Biber et al (1998:197) os “erros” produzidos por aprendizes têm sido analisados sob uma variedade de perspectivas, entre elas a gravidade dos tipos de “erros”, a natureza dos “erros” como interlíngua e as fases pelas quais “erros” são substituídos por outras formas não padronizadas. Ainda segundo os autores, os *corpora* de aprendizes devem ser

etiquetados devido à grande variedade de conceituação sobre as formas e padrões de uso da língua.

Portanto, à luz da Linguística de *Corpus*, consideramos que núcleos de pesquisa e investigações futuras possibilitarão o desenvolvimento de novas metodologias e, conseqüentemente, apontarão para novas técnicas quanto ao ensino/aprendizagem de língua estrangeira.

METODOLOGIA E ANÁLISE DE DADOS

A fim de compilarmos nosso *corpus* de aprendizes constituído por redações de alunos da Universidade Paulista – UNIP, em São Paulo - utilizamos o Projeto COMET como centro para desenvolvimento da pesquisa.

O PROJETO COMET

Segundo Tagnin (2008:95), o projeto COMET (*Corpus Multilíngue para Ensino e Tradução*) é constituído, atualmente, de *corpora* comparáveis e de *corpora* de aprendizes. Os *corpora* de aprendizes, denominados CoMAprend, compreendem redações de aprendizes de cinco línguas: alemão, espanhol, francês, inglês e italiano. Possui ferramentas de investigação que permitem diversos tipos de pesquisa.

A autora acrescenta que o CoMAprend é o único *corpus* de aprendizes multilíngue, isto é, um *corpus* de aprendizes com uma língua materna comum, o português, aprendendo línguas estrangeiras diferentes, nesse caso, as línguas oferecidas pelo Departamento de Letras Modernas da FFLCH/USP.”

Os fatores considerados na compilação do nosso *corpus* segundo BOWKER e PEARSON (2003, p.45), são:

- (a) o tamanho do *corpus* – 60 redações;
- (b) meio - os textos foram produzidos em sua forma escrita, em formato eletrônico txt no laboratório da Universidade;
- (c) o assunto e o tipo de texto – tipologia textual: 30 redações narrativas com o tema “An accident” e 30 resenhas sobre o filme “The Simpsons in Brazil”;
- (d) a data de coleta: ano letivo de 2008;
- (e) autoria: anônima, porém todos os aprendizes foram cadastrados no COMET.

A COMPILAÇÃO DO CORPUS

Os estágios de compilação de nosso *corpus* obedeceram à seguinte sequência:

1. apresentação de conceitos sobre o uso de Linguística de *Corpus* em aulas de Língua Inglesa;
2. cadastramento dos alunos no projeto COMET- CoMAprend;
3. produção de textos em aulas de Língua Inglesa durante o ano letivo de 2008 na Universidade Paulista Campus Vergueiro;
4. submissão dos textos diretamente ao COMET em arquivos txt.

Experimento:

- seleção de 60 textos das seguintes tipologias : narrativa e resenha;
 - manipulação das redações com a ferramenta Wordsmith Tools;
 - escolha das palavras de busca;
 - gerenciamento das linhas de concordância;
 - desenvolvimento de exercícios¹ a partir das linhas de concordância apresentadas em aula posterior à coleta.
- As palavras de busca selecionadas foram: *was, *-ing, have e had*;
- As linhas de concordância foram geradas pela ferramenta WordSmith;
- As linhas de concordância foram distribuídas em aula de Língua Inglesa 4, que corresponde ao nível pré-intermediário, cujo conteúdo contempla as seguintes formas verbais: *simple past, past progressive, present perfect e past perfect*;
- Os alunos deveriam, em grupos, analisar as linhas de concordância e identificar os usos e formas verbais de acordo com as instruções nos exercícios;

¹ Trechos extraídos do *corpus* de aprendizes a partir de buscas específicas. Vide anexo.

- Após o término das atividades em grupo, os alunos expressaram suas opiniões sobre os resultados obtidos, o que gerou um campo (*students' comments*) para a compilação final das análises (ver tabelas abaixo);
- Após o término da tarefa, os grupos trocaram as informações obtidas, o que resultou na seguinte planilha abaixo:

(em aulas posteriores os “desvios” encontrados pelos alunos foram apresentados pelo professor e examinados de acordo com as estruturas e/ou expressões da língua padrão para substituição dos desvios)

Resultados/ Concordâncias:

Tabela 01_ Partícula verbal WAS (concordância)

WAS	linha	Comentários dos alunos entrevistados
state verb	20 ocorrências	A grande ocorrência do verbo denotando estado causou surpresa
past progressive	03 ocorrências	A baixa ocorrência de verbos no passado progressivo causou surpresa pois muitos afirmaram que esperavam encontrar mais formas progressivas uma vez que os textos eram narrativos
Desvios	linha 12 <i>was been hit</i>	Os alunos conseguiram identificar o “erro” porém não produziram outras estruturas que pudessem substituí-lo. Ao consultar um <i>corpus</i> de referência verificaram a correção da estrutura, o que lhes permitiu maior autonomia na análise verbal.
Desvios	linha 15 <i>was to make the college</i>	Os alunos conseguiram identificar o “erro” porém não produziram outras estruturas que pudessem substituir tal erro

Partícula *-ing* (concordância)

<i>-ing</i>	linha	Comentários dos alunos entrevistados
progressive forms	08 ocorrências	Os alunos apresentavam outras expectativas em relação ao uso das formas progressivas. A evidência de outras formas verbais e não somente das progressivas gerou reflexão a respeito das formas que pudessem substituir as formas verbais progressivas.
<i>-ing</i> after prepositions	linhas 3 e 9 <i>instead of + infinitive / by helping</i>	Os alunos identificaram a forma verbal <i>-ing</i> porém desconheciam a expressão <i>instead of + ing</i>
progressive forms without the auxiliary	linhas 2 e 10 <i>on the sidewalk indicating danger/ part of a truck falling...</i>	Os alunos identificaram a forma <i>-ing</i> porém não conseguiram identificar o porquê da omissão do verbo <i>to be</i> como auxiliar na expressão

Partícula *-ing* (concordância)

<i>-ing</i>	linha	Comentários dos alunos entrevistados
Desvios	linha 11 <i>lived an extraordinary loving happenings</i>	Os alunos identificaram a forma <i>-ing</i> porém somente ao consultar um <i>corpus</i> de referência encontraram outras ocorrências similares de <i>-ing</i> na forma adjetiva
Desvios	linha 15 <i>continue being very very being...</i>	Os alunos identificaram os desvios porém não conseguiram substituir a estrutura por outra expressão.
prepositional phrases	linhas 8 e 10 <i>arriving at.../ after graduating...</i>	Os alunos identificaram o uso das locuções prepositivas com <i>-ing</i>

Partícula HAVE (concordância)

HAVE	linha	Comentários dos alunos entrevistados
Present perfect	linha 2 <i>never have the</i>	alunos identificaram o

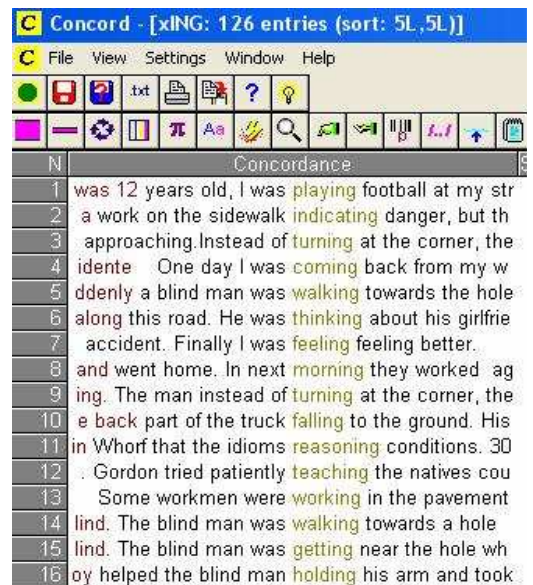
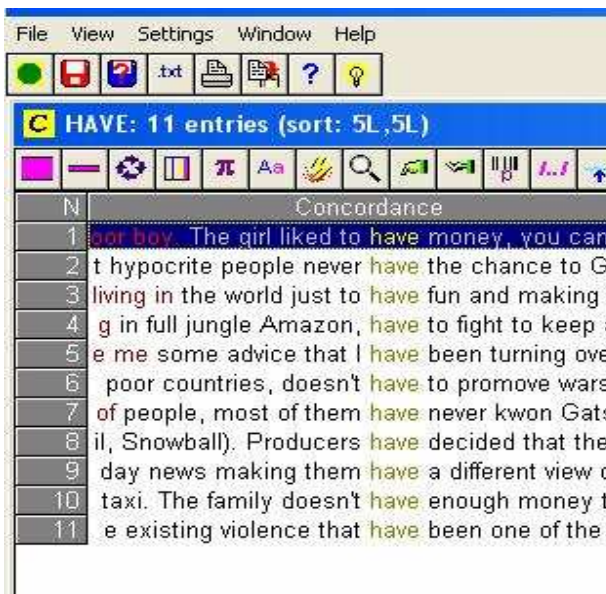
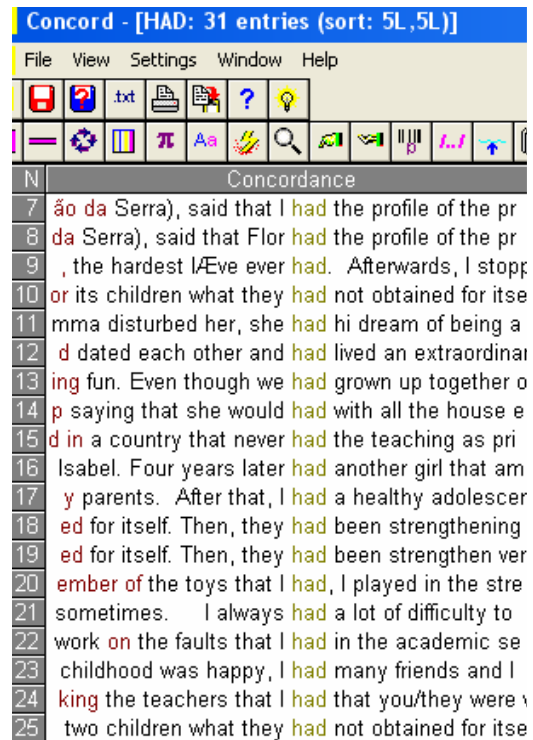
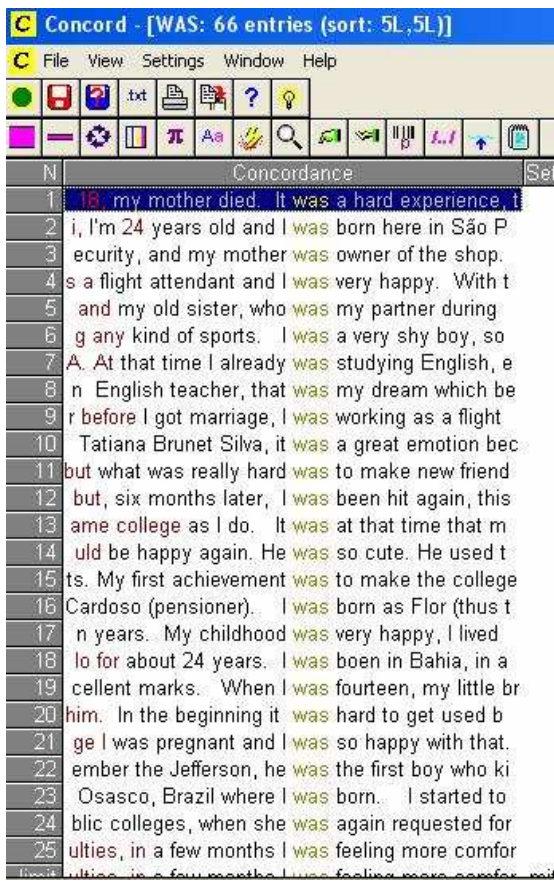
	<i>chance</i>	“erro” na locução verbal
Desvio	linha 7 <i>have never know</i>	alunos identificaram o “erro” na locução verbal

Partícula HAD (concordância)

HAD	linha	Comentários dos alunos entrevistados
structure of Past Perfect	4 ocorrências	alunos identificaram o “erro” na locução verbal
Desvio	linha 14 <i>would had</i>	alunos identificaram o “erro” na locução verbal
structures of Simple Past	9 ocorrências	Os alunos tinham uma grande expectativa quanto ao uso frequente do <i>simple past</i> para produção de narrativas mas perceberam que outras formas verbais também foram comuns.

Ao analisar as linhas de concordância, através das palavras de busca, procuramos levar os alunos a reflexões e análises das formas verbais evidenciadas no *corpus*. Em alguns casos, ao consultar um *corpus* de referência na web, os próprios alunos encontraram formas alternativas para substituição dos “erros” apontados no *corpus* de aprendizes. Tal atividade gerou grande interesse e participação, além da curiosidade que demonstraram ao participar das correções dos desvios encontrados. Segundo relatos puderam efetivamente participar do processo de correção de desvios o que outrora era comum para a função do professor.

| Tabelas de concordância com as palavras de busca [formas verbais: *was*, *had*, *have*, *-ing*]



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como podemos observar, a pesquisa baseada e/ou direcionada pelo *corpus* é fundamental para o trabalho, tanto do pesquisador, quanto do aprendiz.

Por meio da análise das linhas de concordância e pela produção dos aprendizes podemos observar as escolhas linguísticas, estruturais e lexicais - nos casos das expressões verbais - a partir das palavras de busca (*was, had, have* e *- ing*). Descobrimos quão rica poderá ser uma investigação linguística embasada na Linguística de *Corpus* para o desenvolvimento e elaboração de exercícios e de material didático no ensino de Língua Inglesa.

A pesquisa realizada em sala de aula, uma análise das formas verbais da Língua Inglesa, serviu para exemplificar o uso da Linguística de *Corpus* em um curso de graduação de Letras. Observamos que a prática da língua inglesa baseada no *corpus* dos aprendizes contribuiu para reflexões sobre a inserção da Linguística de *Corpus* como mais uma ferramenta voltada ao aprendizado de línguas. Assim, para a formação do futuro professor de Língua Inglesa acreditamos que a Linguística de *Corpus* representa uma nova possibilidade de prática educacional, uma abordagem que está se consolidando nos estudos da linguagem em nossa sociedade contemporânea.

O estudo da aquisição de língua estrangeira encontra, nessa nova forma de estudar, um novo olhar sobre atividades voltadas para o aprendizado e para a autonomia do aluno/aprendiz.

A proposta de uma futura produção de material didático baseado em *corpus* decorre dos resultados obtidos em sala de aula durante o levantamento dos dados desde o final de 2006, quando já iniciávamos algumas investigações a partir de *corpus*.

Além disso, a pesquisa direcionada pelo *corpus* proporciona outras vantagens para o pesquisador e para o aprendiz: eles observam, confirmam ou não dados levantados intuitivamente e têm a oportunidade de fazer novas inferências e descobrir novas informações sobre o uso da língua estrangeira.

Como podemos observar, atualmente há várias propostas e discussões sobre o uso de novas ferramentas e tendências para o ensino da língua inglesa, tida como “língua franca”.

A Linguística de *Corpus* vem ao encontro das expectativas dos pesquisadores, podendo, assim, contribuir, principalmente, para a formação do professor de Língua Inglesa, que deverá aprimorar suas investigações linguísticas, baseando-se em abordagens emergentes quanto ao processo de ensino/aprendizagem.

Abstract: This paper aims at presenting some issues about the use of Corpus Linguistics as an approach to the teaching of the English language. By compiling a learner corpus we also aim at investigating the language of non-native speakers, in this paper, undergraduate students of English. The present paper also proposes to focus on the relevance and use of learner corpora of a foreign language by means of a theoretical investigation. The description of some results of a preliminary study based on a learner corpus made up of 60 written texts produced in an English class will also be presented.

Keywords: Corpus Linguistics; learner corpora; English language teaching

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBER, D. CONRAD. S. & REPPEN, C. 1998. *Corpus Linguistics Investigating language structure and use*. Cambridge: Cambridge University Press.

BOWKER, Lynne; PEARSON, Jeniffer. 2003 *Working with specialized language- a practical guide to using corpora*. London/New York: Routledge.

GRANGER. S. 2002 *Computer Learner Corpora, Second Language Acquisition and Foreign language teaching*. Amsterdam/Philadelphia. John Benjamins

KEEFE, A; McCARTHY, & M, CARTER, R. 2007 *From Corpus to classroom :language use and language teaching*. Cambridge University Press.

LAVIOSA, Sara. 2002. *Corpus-based translation studies: theory, findings and applications*. Amsterdam-New York:rodopi.138p.

MEUNIER, Fanny. 2002 *The Pedagogical value of native and learner corpora in EFL grammar teaching*.

SARDINHA, 2001 *O Corpus de Aprendizes BR-ICLE*. Intercâmbio. Vol.X.

SEIDLHOFER, Barbara. 2002b. “*The shape of things to come? Some basic questions about English as lingua franca*”. In Knapp, Karlfried; Meierkord, Christiane (eds.)

SINCLAIR, J. 2003. *Reading Concordance: an introduction*. Pearson. Logman.

TAGNIN, , Stella E. O. 2008 *Avanços da Lingüística de Corpus no Brasil*. Humanitas.

Documentos eletrônicos

COMET. Disponível em <<http://www.fflch.usp.br/dlm/comet/>>.

Lingua franca communication. Frankfurt/Main: Peter Lang, 269-302. (<http://www.basic-english.org/member/articles/seidlhofer.html>)

Wordsmith Tools .Disponível em <<http://www.liv.ac.uk/~ms2928/wordsmith.htm>>.

ANEXOS

Exercícios desenvolvidos em sala de aula com as linhas de concordância:

| (1) exercise: identify the uses of WAS

- | 1. identify the cases of WAS as an auxiliary verb in the past progressive
- 2. identify the use of WAS as a state verb in describing senses and feelings
- 3. identify the “errors” in the uses of WAS

| (2) exercise: identify the uses of *-ing*

- | 1. identify the cases of *-ing* in past progressive forms
- 2. identify cases of gerund functioning as subject
- 3. identify cases of gerund functioning as nouns or NPs
- 4. identify uses of gerund followed by prepositions
- 5. identify misuses (errors) of *-ing*

| (3) exercise: identify the different uses of HAVE

- 1. identify the use of HAVE as Present Perfect auxiliary
- 2. identify the use of HAVE as the main verb and classify it into stative or dynamic
- | 3. identify the uses of HAVE in expressions
- 4. other uses of HAVE

| (4) exercise: identify the uses of HAD

- 1. identify the use of HAD as Past Perfect auxiliary
- 2. identify the use of HAD as the main verb (Simple Past)
- | 3. identify the uses of HAD in expressions
- 4. other uses of HAD